

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MANOEL TEODÓSIO DA SILVA

**AS CONCEPÇÕES DE ALGUNS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE OS
DESAFIOS VIVENCIADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL 2**

Maceió/AL
2025

MANOEL TEODÓSIO DA SILVA

**AS CONCEPÇÕES DE ALGUNS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE OS
DESAFIOS VIVENCIADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL 2**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para obtenção de
grau de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria Francineila
Pinheiro dos Santos.

Maceió/AL
2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586c Silva, Manoel Teodósio da.
As concepções de alguns professores de geografia sobre os desafios
vivenciados no ensino fundamental 2 / Manoel Teodósio da Silva. – 2025.
58 f. : il. color.

Orientadora: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia,
Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 53-56.
Apêndice: f. 58.

1. Professores de geografia. 2. Ensino de geografia. 3. Geografia escolar.
I. Título.

CDU: 371.124 : 91

Folha de Aprovação

MANOEL TEODÓSIO DA SILVA

AS CONCEPÇÕES DE ALGUNS PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE OS DESAFIOS VIVENCIADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL 2

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Licenciatura
em Geografia da Universidade Federal de
Alagoas aprovado em 15 de maio de 2025.

Documento assinado digitalmente
 MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
Data: 20/05/2025 19:04:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) – Prof^ª. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 KINSEY SANTOS PINTO
Data: 21/05/2025 15:07:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto
(UFAL)

Documento assinado digitalmente
 LIVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO
Data: 20/05/2025 19:25:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Livia Danielle Rodrigues do Nascimento

Dedico a Deus, o qual nunca me abandonou, a meus pais por sempre me incentivarem e me fazer acreditar que a educação muda vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo o que tenho em minha vida, agradeço por todas as coisas e as bênçãos que o senhor me proporcionou. Dedico este trabalho a ti meu Deus.

Com todo amor e carinho agradeço a meus pais que sempre me incentivaram a estudar, a buscar um futuro melhor, agradeço ao meu pai, Lenival (Seu Eleno) que por muitas vezes deixou de comprar algo para si para que eu pudesse me alimentar e estudar. Agradeço de coração a todo o esforço de minha querida mãe dona Jovelina que nunca me deixou abandonar os estudos, uma guerreira que sempre esteve ao meu lado.

Quero expressar minha gratidão ao meu irmão, o qual sempre me incentivou. Dedico este trabalho aos meus amigos que sempre estiveram comigo nessa linda jornada e sempre alegraram nossas viagens até a universidade todas as noites.

Agradeço de todo meu coração a minha Professora e Orientadora Dra. Maria Francineila que foi fundamental para a elaboração deste trabalho, não tenho palavras para agradecer, serei grato por toda minha vida e levarei comigo a honra que tive em ser seu aluno e aprender com seus ensinamentos.

Por último quero agradecer a banca examinadora composta pelo Professor Dr. Kinsey Santos Pinto e a Profa. Ma. Livia Danielle Rodrigues do Nascimento, que gentilmente aceitaram participar desse momento especial.

Epígrafe

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire).

RESUMO

Este trabalho aborda os desafios encontrados pelos professores de Geografia no Ensino Fundamental 2. A pesquisa traz resultados obtidos através de entrevistas que apresentam a perspectiva dos profissionais diante da atual situação do ensino. O referido trabalho possui abordagens teóricas sobre o Ensino e Educação Geográfica, onde o aporte teórico tem a perspectiva de autores como: Callai (2009; 2013), Cavalcanti (2012), Castrogiovanni (2011), Freire (2001), Santos (2017, 2018, 2020), Tardif (2002), Nóvoa (1991), Veiga (1995) e Gadotti (1999), dentre outros que compõe a pesquisa. Os procedimentos metodológicos incluem a concepção de entrevistas com os professores de Geografia da Escola Municipal Pedro Carnaúba em Viçosa -AL, e a construção de quadros que auxiliam na investigação e análises dos dados obtidos. Para a relevância desta pesquisa é importante ressaltar que os problemas que afetam o Ensino de Geografia devem ser evidenciados para a compreensão da realidade escolar atual e as situações desafiadoras para o professor em sua vida profissional, assim identificando quais as necessidades que precisam ser analisadas para a melhoria do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Docência; Geografia Escolar.

ABSTRACT

This work addresses the challenges faced by Geography teachers in Elementary School 2. The research brings results obtained through interviews that present the perspective of professionals regarding the current teaching situation. The referred work has theoretical approaches on Geographic Teaching and Education, where the theoretical contribution has the perspective of authors such as: Callai (2009; 2013), Cavalcanti (2012), Castrogiovanni (2011), Freire (2001), Santos (2017, 2018, 2020), Tardif (2002), Nóvoa (1991), Veiga (1995) and Gadotti (1999), among others that make up the research. The methodological procedures include the design of interviews with Geography teachers at the Pedro Carnaúba Municipal School in Viçosa -AL, and the construction of tables that assist in the investigation and analysis of the data obtained. For the relevance of this research, it is important to emphasize that the problems that affect Geography Teaching must be highlighted in order to understand the current school reality and the challenging situations for the teacher in their professional life, thus identifying which needs need to be analyzed to improve teaching and learning.

Keywords: Geography Teaching; Teaching; School Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da cidade de Viçosa/AL no mapa de Alagoas.....	31
Figura 2 - Entrada Principal da Escola Municipal Pedro Carnaúba em Viçosa-AL	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Qual a sua percepção sobre o ensino da Geografia no Ensino Fundamental II?...37	
Quadro 2 - Como você descreveria a relação que estabelece com seus alunos em sala de aula?.....38	
Quadro 3 - Na sua opinião, qual a maior dificuldade de se trabalhar a relação professor-aluno?.....39	
Quadro 4 - como a comunicação entre professor e aluno pode ser melhorada na escola?.....40	
Quadro 5 - A cidadania deve ser trabalhada nas aulas de Geografia?.....41	
Quadro 6 - Você percebe que os alunos demonstram interesse pelos temas abordados nas aulas?.....43	
Quadro 7 - Como você incentiva a participação e o engajamento dos alunos nas aulas?.....44	
Quadro 8 - Quais recursos didáticos você considera mais eficazes para o ensino de Geografia? Você tem alguma sugestão de recursos didáticos que poderiam ser mais explorados no ensino de Geografia?.....45	
Quadro 9 - É disponibilizada a formação continuada para os docentes de Geografia? se sim, como a formação continuada tem ajudado a superar os desafios que você enfrenta em sala de aula? 46	
Quadro 10 - Você tem sugestões sobre como melhorar os programas de formação continuada na sua escola? 47	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PP	Projeto Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA.....	13
1. ABORDANDO O PAPEL DO PROFESSOR E O ENSINO DE GEOGRAFIA	14
2. A ESCOLA PEDRO CARNAÚBA EM FOCO.....	25
3. CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA ESCOLA PEDRO CARNAÚBA SOBRE A VIVÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE	56

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia traz em sua composição ferramentas que auxiliam na construção de um pensamento crítico sobre o que ocorre ao nosso redor. Dentro de uma sala de aula muitas atribuições são ligadas ao professor de Geografia, umas das mais relevantes é ser um mediador voltado para a construção de conhecimentos geográficos na qual diversas possibilidades surgem para entender melhor o mundo. Desenvolver um pensamento acerca dos conhecimentos geográficos utilizando-se de mecanismos que incentivem a curiosidade para aprender, cria um olhar pautado no aprendizado crítico e social.

Este trabalho tem como objetivo discutir com os professores de Geografia do Fundamental 2 da Escola Pedro Carnaúba da cidade de Viçosa/Alagoas sobre as problemáticas que afetam o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Essas concepções expostas no trabalho evidenciam características que são cada vez mais comuns nas escolas brasileiras. Esses problemas inseridos no contexto escolar estão atrelados a diversos fatores que interferem na evolução do aprendizado.

A Abordagem na qual a pesquisa está baseada é a qualitativa. A escolha por essa abordagem busca detalhar e compreender a realidade estudada, analisando a complexidade das relações expostas durante a composição no trabalho.

O Trabalho de Conclusão de Curso traz uma estrutura organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, é abordado o papel do Ensino de Geografia em construir uma visão geográfica para a compreensão de mundo, no contexto do trabalhado na pesquisa, desenvolver essa capacidade no aluno, criar um ser crítico e social, que molde suas perspectivas através das abordagens e interações com a disciplina. Aspectos como a relação professor-aluno e a cidadania na Geografia, são ferramentas utilizadas para a criação de uma aprendizagem concreta e eficaz.

No segundo capítulo é introduzida a apresentação da referida escola base para a realização da pesquisa, e uma análise do Projeto Pedagógico (PP) da supracitada escola acerca do Ensino de Geografia, mediante isso, o capítulo ainda trata sobre a relevância da formação continuada para a atualização dos profissionais da educação.

No terceiro capítulo é exposto os resultados das entrevistas dos professores de Geografia do Fundamental 2 da Escola Pedro Carnaúba da cidade de Viçosa/AL, onde são evidenciadas as respostas dos mesmos em quadros que auxiliam para as análises que fundamentam a conclusão da pesquisa. Essas entrevistas são a abordagem central para o trabalho, onde através de sua realização foi possível a coleta dos dados.

Os depoimentos dos professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba da cidade de Viçosa/Alagoas explicitam desafios e/ou problemas vivenciados em diversas escolas do país e a exposição dessa temática consegue abordar com ênfase a essência do que é ser professor de Geografia, abordando sua capacidade em atualizar seus métodos de ensino, mesmo com dificuldades para concretizar seus objetivos.

É relevante pensar a temática da pesquisa como base para uma construção geral do que as escolas e os professores de Geografia necessitam. Essas dificuldades encontradas na atualidade dentro da realidade escolar, refletem que é importante trabalhar diferentes aspectos que possam compor uma evolução na forma de desenvolver as estratégias e/ou práticas de ensino, na qual as escolas disponham de infraestrutura para desenvolvê-las de modo adequado na construção de conhecimentos geográficos. Portanto é essencial destacar a importância de abordar os desafios do professor de Geografia no Ensino Fundamental 2 como uma nova percepção crítica.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa. Conforme Paulilo (1999, p.135), a metodologia qualitativa

[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

A abordagem definida para a pesquisa, visa compreender a complexidade da realidade estudada, determinando os objetivos do estudo para entender as perspectivas descritas na construção do trabalho. Para Minayo (2014, p.195), “A investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a referente pesquisa foram levantamento bibliográfico, no qual foram utilizados artigos e livros, realização de entrevistas com professores de Geografia da rede pública da Escola Municipal Pedro Carnaúba, situada na cidade de Viçosa, em Alagoas, e a elaboração de quadros para o desenvolvimento de análise dos resultados.

As entrevistas para a construção da pesquisa foram realizadas com 4 (quatro) professores de Geografia do Ensino Fundamental 2 da Escola Municipal Pedro Carnaúba, Viçosa/AL, que lecionam do 6º ao 9º ano. Foram elaboradas 10 perguntas relacionadas aos desafios enfrentados pelos professores em sala de aula referentes ao Ensino de Geografia. Sobre o que está estabelecido nas respostas da entrevista estão destacados a falta de recursos didáticos, a relação professor-aluno e a importância da formação continuada.

Para o aporte teórico que embasa a pesquisa destacam-se autores como, Callai (2009; 2013), Cavalcanti (2012), Castrogiovanni (2011), Freire (2001), Santos (2017, 2018, 2020), Tardif (2002), Nóvoa (1991), Veiga (1995) e Gadotti (1999), outros autores também contribuem para a fundamentação do trabalho.

A análise dos dados possibilitou a elaboração de quadros com as respostas da entrevista com os professores de Geografia do Ensino Fundamental 2 da Escola Pedro Carnaúba da cidade de Viçosa/Alagoas para compreender os desafios e/ou problemáticas que afetam o cotidiano do professor no ambiente escolar. As concepções expostas nas entrevistas colaboraram para os objetivos e resultados do trabalho e evidenciam as dificuldades encontradas através da visão dos profissionais entrevistados.

1. ABORDANDO O PAPEL DO PROFESSOR E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O Ensino de Geografia tem sido cada vez mais relevante na construção do conhecimento e na leitura de mundo dos estudantes. Nesse contexto, segundo Santos (2017, p. 71) enfatiza que se faz necessário “[...] que ocorra a construção dos conhecimentos geográficos, de modo que os alunos se percebam no seu cotidiano, entendendo que os mesmos fazem parte do espaço geográfico”.

Compreender a Geografia e seu papel na construção de uma visão ampla sobre o que acontece ao nosso redor é uma tarefa que o professor utiliza de seus conhecimentos como uma procura por melhorias no ensino de forma geral. Atuar na educação é buscar soluções para problemáticas que possam afetar a integração entre a escola, o aluno e o professor.

O Ensino de Geografia está em constante evolução, e a inovação tem sido utilizada por muitos professores que adotam para desenvolver uma aula interativa e conectada com a realidade do aluno.

[...] ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdo e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo de pensar, um modo de perceber a realidade, um modo de percebê-la espacialmente. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, generalizando suas experiências, é papel da escola e das aulas de Geografia (CALLAI, *et al*, 2016, p. 54).

O Ensino de Geografia é essencial para abrir novos horizontes acerca do que se passa no cotidiano do aluno como um ser crítico e social. Abrange diversas possibilidades de promover ações que interajam de forma direta com a sociedade.

A disciplina de Geografia busca trabalhar com os alunos os conhecimentos geográficos, permitindo que ele “[...] se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos em um processo de desenvolvimento” (CALLAI, 2003, p. 57-58).

Sabendo a importância da Geografia como componente curricular, se abre uma nova perspectiva, onde as novas metodologias são importantes para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

A Geografia assume novos olhares em relação à realidade, promovendo análises e interpretações mais críticas do contexto socioespacial, superando as tradicionais descrições da superfície terrestre, bem como a despolitização presente na sua retórica acadêmica. Essas modificações promoveram uma

forma de se pensar e de se praticar a Geografia, a partir de uma metodologia inovadora de pensar os espaços, ou seja, um novo raciocínio espacial (SANTOS & RAGGI, 2020, p.158).

O Ensino de Geografia tem possibilitado interações sobre as abordagens críticas do mundo globalizado como conhecemos. A utilização da Geografia como uma ferramenta para se ter conhecimento do cotidiano e do espaço geográfico como deve ser, é característica principal em um professor da disciplina, pois o ser crítico e social formado por ele será parte importante da continuação de uma realidade social e geográfica ao seu redor.

O papel da Educação e, dentro dessa, o do ensino de Geografia é trazer à tona as condições necessárias para a evidência das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo com o presente e, a partir daí, uma outra possibilidade para a condição da existência humana (STRAFORINI, 2004, p.56).

As práticas de ensino atualmente possuem uma criticidade muito maior que em outros tempos, reforçando a compreensão do mundo através do olhar do aluno. O professor é responsável por inserir esse aluno em um respectivo acesso à um modo de aprender que agregue ao seu desenvolvimento como estudante e ser social. A experiência do educador abre espaço para novas perspectivas e abrange conhecimentos que resultem de ideias inovadoras., segundo Tardif (2002, p.54) “[...] os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”.

No que diz respeito às leis e diretrizes que regem o Ensino de Geografia, iremos abordar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que compreende um documento que estabelece as aprendizagens, as quais são essenciais para que os alunos desenvolvam durante sua vida escolar. A mesma define o que é necessário para que o aluno aprenda, mas não como ele deve aprender, deixando a liberdade de escolha das metodologias para a escola e o professor.

A Geografia na BNCC em termos gerais, é necessário que o aluno aprenda a solucionar problemas, e desenvolva a capacidade de analisar criticamente o espaço geográfico. A representação e interpretação do mundo possui uma permanente transformação e compõe aspectos relacionam sociedade e natureza para o exercício da cidadania.

O componente curricular de Geografia garante a colocação de competências específicas para o Ensino Fundamental II. A cidadania na BNCC, destaca a utilização dos conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade, construir argumentos que possua base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam

a consciência socioambiental e também agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Nesse contexto, o papel mediador do professor possui relevância para construir no aluno um olhar cada vez mais crítico. Com a evolução dos métodos de ensino ao longo do tempo, a disciplina de Geografia abriu espaço para a formação de um ser crítico e social. O professor busca a essência de um ensino mais inclusivo e, a partir das interações com seus alunos, explorar o lado crítico e criativo de cada um deles, tornando a sala de aula em um ambiente onde as ideias possam surgir com mais clareza e liberdade.

[...] ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdo e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo de pensar, um modo de perceber a realidade, um modo de percebê-la espacialmente. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, generalizando suas experiências, é papel da escola e das aulas de Geografia. (CALLAI, *et al*, 2016, p.54).

O professor de Geografia está condicionado a buscar novos conhecimentos e novas possibilidades para a sua prática em sala. No Ensino Fundamental, a atuação do profissional é cada vez mais desafiadora a medida, em que suas funções incluem: ser um educador de forma completa. A busca pelo reconhecimento e a importância do papel do professor em sala de aula torna-se um dos pilares para uma evolução do ensino.

O professor de Geografia possui a necessidade de refletir suas práticas de ensino e buscar meios que possam aumentar a interação de estudantes com as categorias de análise do espaço geográfico. A organização da prática traz para o professor uma noção do aprendizado que o aluno pode ter e as intervenções tomadas por ele impactam na forma como o conteúdo da disciplina é enxergado.

Os professores desencadeiam uma reflexão que está ligada à uma ação pedagógica que explora a criatividade do professor de forma com que o mesmo se torne um profissional mais flexível em relação a prática de ensino, assim transformando o profissional em um realizador de uma aprendizagem completamente nova, na qual explora a crítica e a criatividade dentro da sala de aula. A crítica é vista como curiosidade epistemológica, na qual resulta da transformação da curiosidade ingênua, referente à essa curiosidade. Para

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos (FREIRE, 2001, p.53).

A Docência exige que o professor tenha uma capacidade de adaptação e de dedicação, porém, na maioria das vezes, os recursos impossibilitam o mesmo de inovar, de experimentar outras formas de expor seu conteúdo de uma maneira mais interativa e lúdica. A disponibilidade de recursos é indispensável para que se tenha uma efetiva reprodução dos processos de ensino. As expectativas incluem para o professor realizar atividades que possibilitem a composição de um ensino com didáticas voltadas para uma melhor exploração da curiosidade, assim despertando a capacidade de aprender.

Ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem, que permitirá aos professores empregarem métodos ativos, para engendrar a ação didática em bases sólidas, evitando tentativos ou ensaios e práticas infrutíferos, demasiadamente perigosos, sobretudo quando as ações são exercidas sobre crianças e adolescentes (OLIVEIRA, 2004, p. 217).

Considerar que o Ensino de Geografia é responsável por uma análise de mundo mais completa e com olhar social é essencial. É conhecer, dentro de suas possibilidades, as diferenciações entre culturas, desigualdades e natureza. Portanto, o papel do professor na contemporaneidade é, de alguma forma, moldado através de suas experiências e reflexões. Trabalhar a disciplina por meio de um olhar social é fundamental para propor novas perspectivas na Geografia.

A preocupação de alguns professores está na concepção em despertar o interesse do aluno. Essas inovações no modo de ensinar trazem a disponibilidade do educador em inovar as suas características, assim fazendo com que ele molde uma significativa parte de sua metodologia para construir o conhecimento geográfico com os seus alunos.

São as novas possibilidades que permitem direcionar a disciplina de Geografia para uma reflexão moldada na capacidade de dialogar com os alunos e com a sociedade, criando elos que fortaleçam o crescimento do conhecimento geográfico. A aprendizagem é ligada a um método eficaz que possibilite ao professor alternar sua metodologia de maneira assertiva e direta, assim alinhando o ensino, a motivação e curiosidade do aluno em aprender.

A autonomia do professor em formular seus planos de aula é essencial no desenvolvimento do processo de ensino.

[...] levá-lo a uma prática social crítica, a formação centralizada numa prática social na ação-reflexão-ação é algo que alimenta a tomada de consciência e de conhecimento por parte do educador. Infelizmente muitas vezes o professor não consegue se dedicar aos seus direitos como gostaria em virtude da pressão diária no seu trabalho (MEDEIROS, BEZERRA, 2016, p. 36).

As perspectivas para os professores de Geografia, estão alinhadas com o compromisso de capacitar seu aluno ao ato de aprender a disciplina, porém de forma íntegra e participativa, fazendo com que o aprendizado seja espontâneo e objetivo.

O professor de Geografia trabalha a compreensão do mundo, utilizando conceitos, escalas, contextos sociais, entre outros aspectos relacionados ao conteúdo, que possibilitem o estudante a refletir sobre a proporção da relevância geográfica em seu meio.

A função do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem a nossa disciplina faz-se necessário, como também possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos, isso é compromisso de cada um (PUNTEL, 2007, p.90).

O professor, dispondo de recursos didáticos suficientes, pode exercer sua função em sala de aula de forma clara e didática, fazendo com que possa surgir resultados positivos em sua disciplina. Ao refletir sobre essas inovações que estão presentes no dia a dia, é necessário vislumbrar um cenário que seja igual para todos os professores, já que no Brasil as diferenças entre as realidades escolares são inúmeras. Escolas que possuem recursos diversos podem oferecer aos seus professores condições dignas para fornecerem um ensino de qualidade, o que se diverge da grande maioria das escolas brasileiras.

Neste âmbito, as novas perspectivas para o professor de Geografia exigem cada vez mais que os alunos participem e se tornem parte integrante da sociedade. Cada vez mais, observem o espaço ao seu redor com um olhar mais crítico. O cotidiano, a partir da visão crítica do aluno, mudará de forma instantânea sua percepção de uma forma geral.

Diante do exposto, iremos nos debruçar sobre o Ensino Fundamental 2, o qual posteriormente será alvo de discussão com os professores de Geografia, sujeitos da pesquisa.

No Ensino Fundamental 2, a autonomia do professor traz, de forma linear, soluções para problemas cotidianos, principalmente em relação à aprendizagem do aluno. Saber introduzir o conteúdo da disciplina de maneira fluida e, ao mesmo tempo, lúdica e interessante eleva as chances de trazer melhores resultados para a sala de aula.

Vale salientar, que um dos papéis do professor no Ensino Fundamental é fomentar a construção de conhecimentos geográficos associado ao cotidiano de seus alunos.

A formação de professores nesse contexto torna-se uma questão que merece novas considerações e outros posicionamentos: conhecimentos disciplinares sólidos, visão social e cultural esclarecida, perspectiva sobre a civilização humana e seus destinos, consciência quanto aos processos de alienação social

e busca de caminhos, lidar com as representações e as necessidades espirituais das pessoas, criação de formas de comunicação diferenciadas com crianças e jovens – conhecimentos, saberes, didática, valores (KRONBAUER & SIMIONATO, 2008. p. 14).

Assim, é importante salientar que no Ensino Fundamental, o professor de Geografia busca desenvolver o senso crítico e a criticidade dos alunos.

No Ensino Fundamental 2, o professor encontrará diversas formas para trabalhar a Geografia, que de fato necessita de um conjunto de ações para ser desenvolvida em sala de aula, inclusive essas adaptações dos professores às novas tecnologias que surgem a todo momento. Outro ponto a ser destacado é que o Ensino de Geografia encontra maneiras diversas de ser inserido no cotidiano escolar do aluno, como trabalhos de campo, por exemplo, que podem ser essenciais nessa fase escolar.

O professor de Geografia do Ensino Fundamental 2 enfrenta problemas que vão além dos muros da escola, exigindo uma função social do mesmo em diversos casos, pois o preparo para tal situação deve estar alinhado ao que o docente possa vivenciar em sua realidade escolar, como por exemplo: evidenciar sempre seu papel como educador, trabalhar com o aluno o conteúdo não só como forma de ensiná-lo, mas para que esse mesmo aluno aprenda de forma construtiva.

[...] considerar que a formação docente com qualidade não pode se restringir ao foco em conhecimentos científicos da disciplina de referência. Esse aspecto tem sido colocado da seguinte forma: para ser um bom professor não basta ter conhecimento da matéria que vai ser ensinada, é necessário saber como ensinar essa matéria para que ela seja aprendida pelos estudantes (CAVALCANTI, 2022, p. 41).

O professor encontra no Ensino Fundamental 2 desafios relacionados a dificuldade de aprendizado dos alunos e problemas para desenvolver sua aula. Uma dessas problemáticas está na inserção de novas tecnologias, onde há uma linha tênue entre a tecnologia que o mesmo pode utilizar em sua aula e onde essa tecnologia pode atrapalhar. Diante disso, tem-se a necessidade urgente de que haja a realização de formação continuada para os professores de Geografia do Ensino Fundamental 2.

No que se refere a formação continuada, está é essencial para a melhoria do ensino, pois através das formações continuadas o professor pode aprender novas metodologias de ensino, adaptando-se aos novos tempos em sala de aula. A partir dos processos de atualização do ensino, o professor pode em construir reflexões críticas e conhecimentos que agregam sua vida como profissional da Educação.

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (IMBERNÓN, 2001 p.48-49).

A Formação continuada é formulada como um processo contínuo que é fundamental para o desenvolvimento profissional do professor. A formação constituída como algo permanente mostra que a vida profissional necessita de inovações, de novos desafios e novos aprendizados. Isso é consequência da participação nas formações continuadas nas quais são ofertadas. O incentivo para o professor de Geografia participar está na mudança que a sala de aula exige, explora diversas formas de ensinar, pois é necessária uma renovação crítica e também reflexiva acerca dos novos saberes construídos a partir das formações continuadas.

O aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores (FORMOSINHO 1991, p. 238).

A formação continuada é para o professor uma forma de ampliar sua visão reflexiva sobre o mundo, e principalmente sobre o ambiente escolar que o cerca. Essa necessidade de formação continuada é de fato um dos pilares para que haja uma reforma na aprendizagem, onde ele pode através da formação poder construir um desenvolvimento pessoal e social. Segundo

É dentro destas concepções de formação e das competências que se deseja adquirir para poder vir a ser um bom profissional, que as pessoas constroem, produzem conhecimento científico e pedagógico. A formação passa por esta construção, em que estão envolvidas as atividades de investigação, de docência e do próprio desenvolvimento pessoal e social dos respectivos atores e autores do processo. (...) É além e através dessa construção, a realizar ao longo do percurso de formação, que deverá assentar um sólido e equilibrado desenvolvimento pessoal como competência fundacional e fundadora de todas as outras competências para a qual convergem e é condição *sine qua non* para que tudo o mais aconteça e seja garantida a formação de um bom profissional da educação (TAVARES, 1997, p.66).

Para Nóvoa (1991, p.30), “A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores”.

A reflexão prática que cerca a formação continuada, eleva a qualidade do professor em exercer sua metodologia de maneira mais objetiva e inovadora, suprimindo necessidades que são advindas da profissão docente, e criando uma nova solução para as problemáticas da sala de aula.

A formação continuada é organizada com pouca sintonia com as necessidades e dificuldades dos professores e da escola; os professores não participam das decisões acerca dos processos de formação aos quais são submetidos; os formadores não têm conhecimento dos contextos escolares e dos professores que estão a formar; os programas não preveem acompanhamento e apoio sistemático da prática pedagógica dos professores, que sentem dificuldade de atender a relação entre o programa desenvolvido e suas ações no cotidiano escolar; mesmo quando os efeitos sobre a prática dos professores são evidentes, estes encontram dificuldade em prosseguir com a nova proposta após o término do programa; a descontinuidade das políticas e orientações do sistema dificulta a consolidação dos avanços alcançados; falta melhor cumprimento da legislação que assegura ao professor direito a formação continuada (GATTI, 2009, p.221).

Os professores em uma perspectiva atual possuem formações distintas funções dentro de uma escola, essas dificuldades encontradas vão além da Geografia, abrangendo outras disciplinas. Sendo assim, a formação continuada é extremamente necessária para a atualização da prática profissional.

O professor utiliza das formações continuadas para estabelecer uma nova perspectiva sobre o que pode ser adicionado em uma sala de aula. Isso fundamenta novas avaliações sobre o processo de ensino aprendizagem.

A formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p.12).

Desse modo, a formação continuada contribui enormemente para o professor de Geografia está se atualizando, e construindo conhecimentos para discutir com os estudantes sobre diversos temas pertinentes na atualidade, dentre eles, a cidadania.

Neste contexto, o tema de cidadania está diretamente inserido em diversos momentos no Ensino da Geografia que visa formar um cidadão crítico e transformador. A transformação

concreta do pensamento desse aluno sobre suas relações em sociedade é o ponto principal para o exercício da cidadania, tanto na escola como fora dela. E assim observar que para se ter a prática da cidadania é preciso possuir um olhar geográfico a tudo que faz parte do ambiente do aluno em si. Para se formar cidadão de fato, é necessário trabalhar o aluno de forma com que possa compartilhar experiências em sua vida cotidiana que sirvam de exemplos como cidadania, por exemplo. O professor pode utilizar elementos que sejam suficientes para que ele possa compreender através do direito de circular, se divertir, trabalhar, estudar, etc. assim criando uma visão sobre o que é cidadania para esse aluno.

[...] cidadão democrático, ativo, criativo, consciente de seus direitos políticos, sociais, culturais, individuais, territoriais, mas que para isso precisa conhecer a cidade e compreendê-la, decifrando seus símbolos, e podendo lutar e conquistar seus direitos cívicos e sociais, bem como cumprir com seus deveres, individual e coletivamente (CAVALCANTI, 1999, p. 45).

A cidadania é uma forma de se pensar e discutir a espacialidade de forma crítica e reflexiva, onde torna o estudante um indivíduo que possa formular seus pensamentos e críticas sobre seus direitos e sobre o conhecimento de seu espaço, fazendo assim um movimento de ação cidadã. A cidadania pode está presente no fato de reconhecer com a identidade e também o pertencimento no mundo e para isso é necessário “que implique a manifestação de uma consciência de pertinência e responsabilidade coletiva” (PINSKY, 1999, p. 18).

Para a formação de cidadãos é fundamental uma aprendizagem que permita ao estudante o acesso ao conhecimento, para isso o papel do professor é essencial para a formação cidadã destes estudantes. Santos & Souto (2018, p. 88-89), ao refletir sobre a Educação Geográfica, ressaltam que a mesma: “[...] objetiva um processo de ensino-aprendizagem baseado na construção de conhecimentos [...] visando um ensino pautado na edificação de cidadãos capazes de utilizar os saberes construídos para fazer a leitura crítica do mundo”.

Para se entender como funciona na prática o exercício cidadão, tanto escola como o professor necessitam de debate em torno de um pensamento espacial, integrar os alunos sobre a relevância de estar ciente de como ser um cidadão pode agregar de forma positiva em sua vida pessoal e escolar. Através da inserção de práticas que orientem a turma sobre o que é ser cidadão, o professor pode acrescentar dentro de sua metodologia mais ações que aproximem ele de seus alunos.

Quando for constatado na realidade escolar na qual eles fazem parte, que o professor e o aluno possam utilizar todos os meios de ensino e aprendizagem na ação prática e na instrumentação da cidadania, tudo pode fluir de melhor maneira, tanto para escola como para o

professor, fazendo com que o mesmo esteja cercado de estrutura e condições que possibilitem o avanço na construção de um espaço escolar mais cidadão.

[...] a dimensão ética do trabalho do professor implica um ensino significativo, pleno de sentido e o caráter da escola como lugar específico para ensinar o que a humanidade produziu; tem o privilégio de fornecer os elementos necessários para a construção do conhecimento, para que o aluno construa o seu entendimento de mundo, para que seja sujeito de suas ações, enfim, para que exerça a sua cidadania (CALLAI, 2013, p. 102).

É pensando nesse sentido que se pode buscar dentro da prática docente a forma para se trabalhar a cidadania em uma inovação na maneira de ensinar, na qual se desenvolva as habilidades do aluno em ser crítico. O conceito de cidadania que está sendo trabalhado com ele é essencial para a construção de um diálogo com o professor, a escola e a comunidade na qual ele faz parte.

Na busca dessa formação cidadã, o Ensino de Geografia trabalha os conceitos e conteúdos com base na interação e diálogo com os estudantes.

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

Nessa questão de compreender o diálogo direto com o aluno, quanto mais o professor avança em seu modo de ensinar, mais ele conquista uma relação próxima ao aluno, fazendo com que de fato possibilite enxergar as dificuldades e facilidades que o estudante possui. E quando o educador atua utilizando essa perspectiva, ele passa a ser um mediador do conhecimento.

Segundo Pilão (1998, p.20), “[...] o aluno traz consigo um enorme arsenal de conhecimentos, elaborações, valores, inteligências, adquiridos antes da fase escolar”. Algo fundamental que pode ser peça chave na interação professor-aluno é justamente a mediação por parte do docente, onde esses comandos são diretamente ligados a uma estrutura de métodos de ensino diferentes, pois a proposta não fica restrita apenas a repetição, ela sempre mudará de acordo com o ritmo de aprendizagem da turma, facilitando a comunicação entre professor e aluno. No Ensino Fundamental 2 essas interações são diretamente ligadas a forma como o educador conduz sua turma, sendo ele o principal ponto de referência na relação estabelecida no ambiente escolar.

A relação entre o professor e sua turma torna-se real quando há uma aproximação através da aprendizagem, para isso, o mesmo deve se tornar mais atrativo em seu modo de ensinar, Segundo Gadotti (1999, p.02), “[...] o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida”.

Comportando-se dessa forma o aprender se torna mais atrativo, pois o aluno se sente parte de sua turma e cada vez mais motivado a aprender. A vontade de aprender surge exatamente nesse momento e o professor esse papel mais importante que o da motivação e inspiração para seus alunos. Se torna uma figura que desperta a admiração e mostrando que o aprendizado pode ser prazeroso, cultivando novos conhecimentos.

[...] é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos, fundamentada numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e paradigmas da sociedade (ABREU & MASETTO, 1990, p. 115).

Para Morales (1999, p.67) “[...] a manifestação de afeto e os interesses pelos os alunos, o elogio sincero, o interagir com os alunos com prazer entre outros; o oposto se trata de rejeição. Ou seja, os alunos devem sentir que o professor se interesse por eles, assim os alunos devem sentir-se livres para errar e aprender com seus erros”. As atitudes que o professor demonstra em sala de aula influenciará na forma de conduzir a sala, na qualidade e no impacto da sua relação com o aluno.

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor- aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor–no “gostar do professor (GOLDANI, 2010, p. 29).

A visão que o aluno possui do professor é necessária para construir um afeto cognitivo pelo aprendizado, assim fortalecendo os aspectos de respeito na relação professor-aluno.

2. A ESCOLA PEDRO CARNAÚBA EM FOCO

O ambiente escolar deve ser visto como um espaço de construção de conhecimento e desenvolvimento para os jovens em geral. As escolas com uma infraestrutura adequada elevam o nível de aprendizagem, onde o professor tem as condições favoráveis para ministrar suas aulas, e possibilitar a aprendizagem dos estudantes.

No entanto, algumas escolas públicas sofrem com a realidade de escassez de recursos didáticos e estruturais para desenvolver um ensino de qualidade. Compreender a necessidade de melhorias das salas de aula é fundamental para fortalecer uma realidade escolar que enfrenta perspectivas negativas em relação à situação atual.

É relevante ressaltar que as estruturas das escolas brasileiras possuem diferentes realidades por conta da condição social de cada estado ou município no qual ela está situada. Uma escola em uma cidade mais desenvolvida tende a ter mais recursos que a escola de um município onde as desigualdades sociais são mais evidentes. Esse impacto reflete diretamente na dinâmica diária do professor na sala de aula, pois escolas com dificuldades de oferecer uma infraestrutura adequada acabam trazendo consequências negativas, como a própria desistência do estudante.

As condições básicas para o ensino estão direcionadas às regiões economicamente mais fortes, tanto na esfera particular quanto na pública. As instituições de ensino necessitam que mais recursos possam contribuir para o ganho em formar estudantes que sejam críticos perante situações que ocorrem em sua vida.

A melhoria das escolas públicas está baseada na ação do Estado, porém um conjunto de fatores que possibilitam a realização de uma educação abrangente.

Esses pontos são essenciais para se promover uma educação de qualidade no Ensino Fundamental.

[...] promover a educação requer a garantia de um ambiente com condições para que a aprendizagem possa ocorrer. É importante proporcionar um ambiente físico, aqui denominado infraestrutura escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas (SOARES NETO, *et al.*, 2013, p. 78).

Os fatores que influenciam a aprendizagem e o desempenho dos alunos está diretamente ligado à estrutura da educação básica, onde as escolas possuem diversos dilemas que interferem no aprendizado. Para os professores os maiores problemas listados além da estrutura não ser priorizada são: problemas relacionados a dificuldade do aluno em chegar na escola, fatores

socioeconômicos, assim como conflitos familiares. Todas essas barreiras estão acerca da comunidade escolar e possuir uma estrutura básica que acomode e permita que o educador explore novos desafios para seus alunos é de fato desafiador.

Uma das consequências imediatas da falta de estrutura nas escolas é a dificuldade no aprendizado. Salas de aula superlotadas, falta de materiais didáticos, infraestrutura inadequada e ausência de recursos tecnológicos limitam as oportunidades de ensino e também a capacidade de aprender. Alunos que estudam em ambientes com condições precárias tendem a apresentar um desempenho escolar inferior, o que pode levar a evasão escolar. A falta de motivação e o desinteresse pelo aprendizado são frequentemente alimentados por um ambiente que não estimula a curiosidade e a criatividade.

As deficiências estruturais impactam negativamente o aprendizado e o bem-estar dos alunos, assim como a motivação dos professores em inovar ou estabelecer sua metodologia de ensino. As escolas localizadas em cidades mais desenvolvidas ampliam as oportunidades de recursos diversos para o enriquecimento do ensino. As dificuldades encontradas em cidades do interior e regiões mais remotas em promover uma educação de qualidade está ligada também a logística na qual a escola está inserida. Os estudantes de comunidades mais carentes não têm acesso a uma educação completa, sempre sofrem a interferência de diversos fatores que implicam no baixo aproveitamento educacional.

O acesso aos recursos educacionais é fundamental para diminuir as desigualdades na realidade de cada escola. Estudantes que não possuem acesso aos recursos didáticos, como livros didáticos, material escolar, transporte, uniforme e tecnologia, sofrem uma queda significativa em seu aprendizado, fazendo com que o educador fique refém de uma solução para o problema educacional no qual está afetando sua forma de trabalhar.

Faz-se necessário reverter a realidade da falta de infraestrutura na qual muitas escolas brasileiras se encontram. Os professores enfrentam esses obstáculos no seu dia a dia com um olhar direcionado para uma futura melhoria da estrutura física do ambiente em que trabalham, onde a possibilidade de um retorno positivo no ensino está baseada em investimentos que propiciem os estudantes de avançar na sua maneira de aprender de modo geral.

Na escola, destaca-se um instrumento extremamente importante, trata-se do Projeto Pedagógico (PP), o qual apresenta uma descrição detalhada de todas as ações que devem ser efetuadas pela escola durante o ano letivo. Essas funções são medidas de orientação sobre o ensino e sobre a organização das atividades da escola.

O PP é um documento fundamental para as instituições de ensino, o qual sistematiza a organização do conhecimento no currículo, e detalha seus fundamentos, metodologias e

avaliações para cada disciplina ou área do conhecimento, ainda especifica os conteúdos e objetivos de aprendizagem que são considerados essenciais para a formação e desenvolvimento dos estudantes.

A realização de um projeto como o PP está vinculada a todos os processos metodológicos e questões pedagógicas que estão inseridas em um referencial, onde a própria instituição pode basear-se para a prática das disciplinas. Ele encaminha os fundamentos necessários que devem ser abordados em suas atividades.

Na disciplina de Geografia é essencial possuir processos de aprendizagem adequados para serem trabalhados de forma íntegra, sem perder a conectividade com as questões planejadas pela instituição escolar. Segundo Veiga (1995, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos, da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão um tipo de sociedade.

Sobre as concepções sobre as ações tomadas através de um Projeto Pedagógico (PP) é relevante, pois este é um documento mais abrangente, onde ele define a identidade e os objetivos da escola como um todo, onde é detalhado o currículo, organizado e implementado na prática escolar. Podemos observar que para debate das necessidades da escola é orientado que se cumpra todas as normas educativas.

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade (VASCONCELLOS, 2005, p. 169).

Neste contexto, os professores de Geografia devem organizar sua metodologia a partir do plano de atividades disponibilizado para a disciplina, de maneira clara e objetiva. O nível de ensino de cada instituição está atrelado ao planejamento e sua função é orientar os educadores para que se tenha mais possibilidades de se trabalhar de forma fluida e abrangente o que é proposto nos conteúdos.

O Projeto Pedagógico é um norteador educacional onde exerce funções necessárias para solucionar problemáticas acerca da efetivação das disciplinas em sala de aula. É fundamental que o professor, no exercício de sua função, tenha as ideias claras, o que é indispensável para o

andamento da aula de forma flexível e dinâmica, agindo de acordo com seu plano de aula desenvolvido a partir do PP, que age como uma ferramenta essencial.

O PP conduz uma política de gestão que funciona advindo da relação democrática entre a escola e a comunidade escolar, compondo uma relação efetiva para a fundamentação do Plano Pedagógico.

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus autores e atores (GADOTTI, 1994, p. 579).

A construção do Projeto Pedagógico necessita obter uma conjuntura organizacional, considerada, em sua concepção, como uma interligação entre o processo de decisão e o processo avaliativo, no qual a participação dos professores e também da comunidade escolar é indispensável. É necessário ampliar a participação da comunidade nesse âmbito de decisão para permitir que a tomada de decisão sobre cada projeto tenha supervisão de sua forma operativa. Portanto, a criação de um PP é pautada em uma gestão democrática.

O projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico e administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2003, p. 275).

No Projeto Pedagógico a interdisciplinaridade constitui uma parte relevante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. A construção do projeto direciona o trabalho pedagógico e também os métodos organizados pelos professores.

Na disciplina de Geografia, a projeção dos conteúdos está vinculada as demandas que a escola determina como meta para o avanço do ensino da disciplina. A direção política que encaminha a função de um PP é resultante de diretrizes que desenvolve o projeto, com o intuito de incluir a sociedade. Os professores de Geografia direcionam sua base metodológica para a criação de meios que permitam a construção de novos conhecimentos, buscando orientar-se através do projeto pedagógico e suas diretrizes.

[...] se funda no exercício do diálogo entre as partes. Esta comunicação ocorre, em geral, entre as pessoas com diferentes formações e habilidades, ou seja, entre agentes dotados de distintas competências para a construção de um plano coletivo e consensual de ação (GUTIERREZ e CATANI, 1998, p. 71).

A autonomia do PP da escola está ligada a setores que moldam a identidade da instituição. Esses setores que estão incluídos dentro do PP, são o financeiro, administrativo e pedagógico. São pilares da construção do Projeto Pedagógico e possuem relação direta com a liberdade de criação das questões escolares. A escola garante sua autonomia mediante uma junção de fatores e, com isso, afirma suas prioridades na elaboração do roteiro a ser seguido, enfatizando suas diretrizes de forma abrangente.

A construção coletiva do Projeto Pedagógico é essencial para a afirmação dos processos que formulam a base democrática da escola. A efetividade da articulação coletiva é um norteador para que se tenha uma visão ampla do que os professores devem executar na disciplina. O PP para a disciplina de Geografia é direto em relação aos objetivos e isso é pautado com a necessidade de trabalhar a Geografia como um meio transformador na sociedade.

Quando a realização do projeto é situada de forma integral, há uma gestão democrática que viabiliza o andamento do PP. Para a escola é vital a colaboração da comunidade e a condução por uma gestão que corrobora na legitimidade da construção do projeto.

A gestão democrática implica necessariamente o repensar da estrutura de poder da escola, tudo em vista de sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora (VEIGA, 2004, p. 19).

Comunicação é essencial para o desenvolvimento de dois fatores relevantes na construção do Projeto Pedagógico: democracia e participação. O diálogo entre escola e comunidade fortalece a representação da sociedade dentro do ambiente escolar, os mecanismos utilizados para essa participação, auxiliam em uma representação da comunidade escolar em um processo de socialização e colaboração. No processo de realização de um diálogo entre escola e comunidade, surge a necessidade da criação de um vínculo que transforme a coletividade em uma representação positiva, trazendo para a realidade da escola uma educação de qualidade.

O diálogo entre sociedade e escola fortalece a prática do projeto e viabiliza de forma democrática a execução do planejamento, com a colaboração da sociedade em transformar a

função da escola em algo além do social, mas que busque moldar as características para a comunidade tornar-se mais participativa. Segundo Pérez Gómez (2000, p.26):

É preciso transformar a vida da aula e da escola de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, à experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciativa e a criação... Apenas vivendo de forma democrática na escola pode se aprender a viver, a sentir democraticamente na sociedade, a construir e respeitar o delicado equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências de coletividade.

A escola através das transformações advindas do Projeto Pedagógico, busca uma interação de dentro para fora. O empenho na construção e realização de uma Proposta Curricular é essencial para promover as ações de maneira ampla e que se adequem as integrações com a comunidade. O objetivo de buscar uma avaliação do processo democrático na criação do PP é avançar coletivamente com gestão democrática e compreender as determinações que o planejamento acerca do projeto aplica na escola de forma sistemática e efetiva.

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, 1997, p. 18).

O cotidiano vivenciado na escola é acompanhado pela equipe gestora, no projeto as linhas direcionadas a organização de uma escola, estão diretamente ligadas a gestão democrática, as ações tomadas pela a equipe gestora, refletem diretamente das discussões relacionadas a função determinada desde a construção do PP. A concepção de uma gestão participativa e democrática é a principal ligação entre um processo educacional e uma prática pedagógica. As determinações comuns alinhadas pelo projeto são desenvolvidas a partir da participação da comunidade escolar (alunos pais, professores, equipe gestora e funcionários) e o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem da escola enquanto formadora.

A construção do PP parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade e também gestão democrática, seguindo os princípios que compreendem e analisam a organização do trabalho pedagógico. É necessário escolher coletivamente o que precisa ser adotado pela escola e detalhar suas finalidades para que assim possa ser alcançado uma visão clara e objetiva do projeto. O PP da escola é uma reflexão e uma análise dos currículos no cotidiano escolar. Então, para obter um sólido e efetivo exercício de suas funções, as ações coletivas tornam-se

preparações para formar o aluno em um cidadão, e a construção coletiva é necessária para o propósito de estabelecer uma melhoria do ensino através da Proposta Pedagógica.

No que diz respeito a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Carnaúba, está situa-se no município de Viçosa, cerca de 90km da capital, localizada na mesorregião do leste alagoano, na microrregião serrana dos quilombos. Sua sede está a 9°22'17" sul e longitude 36°14'27" oeste. Seus principais acessos são pela BR-316, AL-204 e a AL-110.

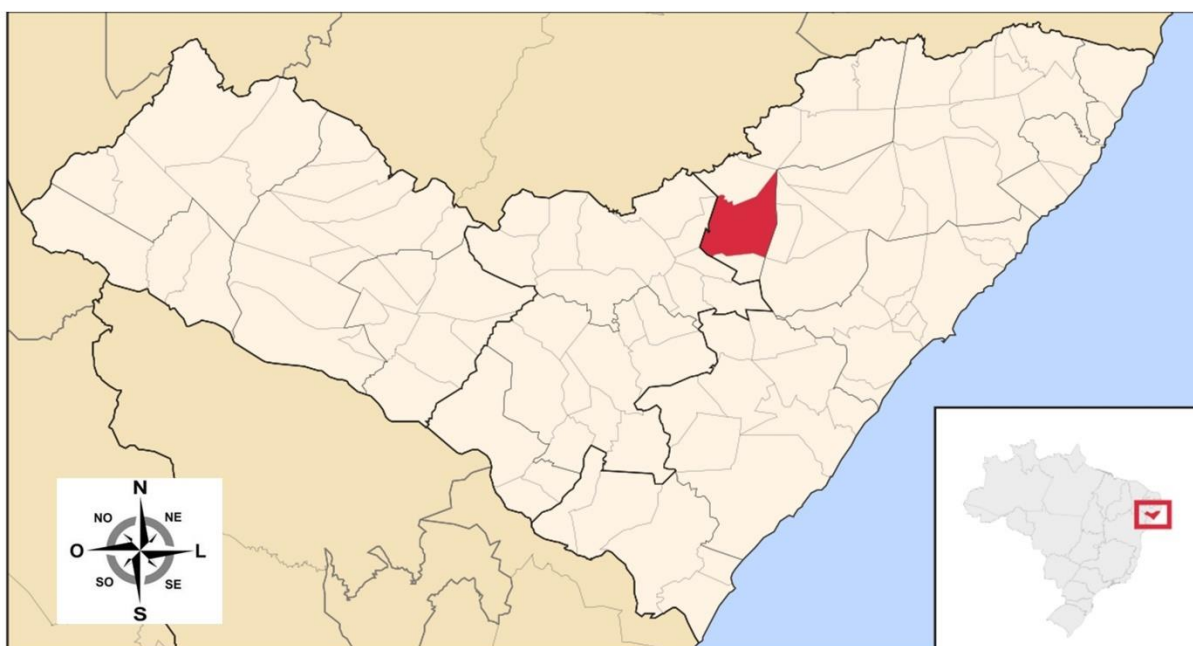


Figura 1: Localização da cidade de Viçosa/AL no mapa de Alagoas.

Fonte: Mapa interativo, 2025.

Em sua estrutura a escola possui 15 salas de aulas, dispõe de uma biblioteca, cozinha, quadra de esportes coberta, auditório e espaços externos que promovem atividades culturais. Possui infraestrutura adaptada, com rampas, salas de aula acessíveis e um banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. A escola conta com suporte pedagógico incluindo nutricionista e psicólogo.



Figura 2: Entrada principal da escola Pedro Carnaúba em Viçosa/Al.

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Segundo a secretaria da escola, a mesma possui 817 alunos, 30 professores, que lecionam do 6º ao 9º ano, e apresenta 4 professores de Geografia. A escola disponibiliza o Ensino Fundamental 2, nos turnos matutino e vespertino, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. A escola passou por grande reforma entre 2019 e 2022, ampliando e modernizando sua estrutura.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a escola Pedro Carnaúba atingiu em 2023 a taxa de 21,9% de alunos que possuíam atraso escolar, ou seja, a cada 100 alunos, 22 estavam em atraso escolar de 2 anos ou mais. Esses números diminuem no ano seguinte, 2024, em cerca de 4% ao ano anterior. Os avanços no ensino das escolas municipais de Viçosa de forma geral, ajudaram a Escola Pedro Carnaúba a alavancar os números em relação a aprendizagem nos últimos 8 anos.

A crescente no número de alunos aptos para desenvolver a aprendizagem está voltada a disciplinas como Português e Matemática, as disciplinas como História e Geografia, segundo a direção da escola, possuem melhor desempenho nos 9º anos, o que retrata uma diferença dessas disciplinas em relação aos 6º, 7º e 8º anos.

Segundo informações da referida escola, para os alunos que apresentam baixo nível de aprendizado é necessário a recuperação dos conteúdos, posteriormente sendo novamente avaliados. A Escola Pedro Carnaúba apresenta hoje um quadro estável considerando os níveis

de ensino e aprendizagem, abrangendo características que remetem a inovações em seu planejamento para que se adeque ao que exige sistema educacional.

No que se refere ao Projeto Pedagógico da Escola Pedro Carnaúba, em relação ao Ensino de Geografia, o foco está centrado no desenvolvimento do pensamento espacial e também da compreensão das relações entre sociedade e natureza. O PP da escola também visa a utilização de atividades lúdicas, estudos de campo, projetos que fomentem o aprendizado da disciplina no contexto do Ensino Fundamental 2.

O Projeto Pedagógico da Escola Pedro Carnaúba pontua a Analogia e representação do espaço, leitura de paisagem, territorialidade, observação e descrição, a serem trabalhadas na disciplina de Geografia.

As tratativas do Projeto Pedagógico da Escola Pedro Carnaúba para o Ensino de Geografia estão alinhadas ao trabalho com as categorias de análises do espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar de forma linear. É ressaltado que o professor conduza o processo de ensino aprendizagem e que estimule a interação e a troca de conhecimentos a partir do diálogo com os alunos.

O Projeto Pedagógico da Escola Pedro Carnaúba destaca que a avaliação será diagnóstica e contínua, que priorizará ao processo de aprendizagem, observando avanços do desempenho do aluno durante o ano letivo. Para o professor de Geografia, é determinado que utilize instrumentos de avaliação que sejam dinâmicos, que orientem o aluno a participar de atividades que envolvam: leitura e interpretação de textos, imagens, gráficos, fotos, tabelas e mapas, pesquisas bibliográficas, apresentação de seminários, construção e análise de maquetes, relatórios de aulas de campo e provas escritas ou orais.

O Projeto Pedagógico da Escola Pedro Carnaúba ressalta que o Ensino de Geografia é centrado em formar um aluno com um olhar geográfico mais amplo, e desenvolver a criticidade no mesmo. É importante analisar que o PP está alinhado com ideias que ampliam a capacidade de leitura de mundo, interpretando o Espaço Geográfico.

É relevante destacar que o documento orienta que é essencial dar ênfase no processo de ensino, no qual a observação dos ritmos de aprendizagem revela que os alunos possuem ritmos diferentes de aprendizagem, e, portanto, é necessário analisar e avaliar as dificuldades encontradas. É importante enfatizar que a abordagem segue uma forma linear, e a avaliação prática surge como um mecanismo que orienta o professor de Geografia sobre o nível de aprendizagem de sua turma.

A criticidade é trabalhada no Projeto Pedagógico e colocada como fator primordial para o Ensino de Geografia. Para efetivar no PP a importância do tema, é destacado que as

potencialidades do aluno sejam exploradas para desenvolver o senso crítico e abrir sua visão geográfica de forma definitiva, e que a Geografia contribui de forma direta para que o aprendizado do aluno aconteça de forma concreta.

O Projeto Pedagógico da Escola Pedro Carnáuba é o principal documento direcionador da instituição. A partir das informações nele inseridas, é possível destacar a sua principal finalidade, que é estabelecer os vínculos estratégicos nos quais as aberturas necessárias abrem espaço para a inovação do espaço educativo que diante da confecção do documento é analisado que o PP é constantemente reavaliado e discutido, trazendo novas perspectivas para o ensino.

3. CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA ESCOLA PEDRO CARNAÚBA SOBRE A VIVÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2

Este capítulo apresenta e discute os resultados obtidos a partir de entrevistas com quatro professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba da cidade de Viçosa/Alagoas. As respectivas entrevistas foram realizadas entre os dias 17 e 22 do mês de março de 2025.

Segundo os dados coletados, podemos afirmar que os participantes são 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, possuem entre 24 e 40 anos e nível superior em Geografia. Dois dos entrevistados possuem mestrado, os outros dois entrevistados apenas a graduação. Todos possuem entre 5 à 17 anos de experiência no campo de atuação. Os professores de Geografia lecionam as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2.

O ensino no século XXI apresentou grandes mudanças em todo o sistema educacional brasileiro e os desafios para o professor condicionou a necessidade de rápida adaptação ao que se renovaria a partir de então. As dificuldades encontradas se baseiam em muitas variáveis, desde a falta de estrutura até o desinteresse do aluno. Estratégias foram montadas para que as dificuldades fossem sanadas com o passar do tempo. Porém, a realidade mostra que muitos professores ainda não dispõem de condições estruturais para desenvolver seus métodos de ensino.

Ser professor, hoje, significa que se tem que enfrentar dilemas, resistências abertas e latentes, tomar decisões urgentes sem ter a certeza de que sejam as melhores decisões que se podem assumir, confrontar-se com os seus limites e algumas incertezas. Por isso é que ser professor obriga a que sejamos capazes de encontrar um outro modo de nos realizarmos profissionalmente (COSME; TRINDADE, 2002, p. 33).

As dificuldades encontradas pelos professores no Ensino da Geografia são diversas. A maioria dessas adversidades impossibilitam os mesmos de planejarem e desenvolver suas aulas como gostariam, onde fatores relacionados à falta de estrutura adequada e a não realização de uma formação continuada ocasiona desafios.

Nessa perspectiva, é importante salientar que o Ensino de Geografia enfrenta diversos problemas quando não há uma condição de infraestrutura e material para desenvolver as aulas. Os professores sentem dificuldades porque o desenvolvimento de uma aula de Geografia muitas vezes necessita que se utilize instrumentos (Jogos didáticos, computadores, Datashow, etc.) adequados.

Outra pauta importante que é ressaltada é a interação entre professor e aluno, onde se torna um desafio no qual os professores de Geografia necessitam estabelecer para que assim possam desenvolver seu papel como educador e trabalhar a partir da recíproca positiva do aluno. Para acontecer um desenvolvimento enfatizando às questões da relação professor-aluno a situação se baseia no modo como o educador deve agir para estabelecer de forma consistente uma conexão com seus alunos.

[...] o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI,1999, p.2).

Há uma complexa dificuldade no Ensino da Geografia quando se trata dos desafios encontrados pelos professores, especialmente no diálogo com os estudantes, de modo a estreitar a relação com seus alunos para a melhora do aprendizado e da dinâmica em sala de aula, assim como contornar a falta de estrutura para se fazer Geografia na sala de aula.

O desenvolvimento do ensino se dá por conta da forma como é utilizado os recursos nos quais o professor tem ao seu alcance. A partir de então, todo o potencial dele é explorado, pois conta com uma boa estrutura para fazer com que a sua disciplina tenha uma base para que o aluno se desenvolva para o mundo. O desempenho é notório quando o mesmo possui condições adequadas de conduzir seu conteúdo e método de ensino. Quando não há essa possibilidade, fica comprometido todo o avanço no aprendizado da turma.

A Geografia é uma disciplina que envolve a compreensão do espaço e, com isso, é necessária a busca por soluções que ajudem o professor e a escola a desenvolverem melhores condições de ensino. Por isso, fomentar a consciência espacial dos alunos é também um dos desafios encontrados no Ensino Fundamental 2. Assim, torna-se importante o debate acerca de como o profissional da Educação irá sobressair-se de barreiras que aparecem em meio sua trajetória profissional.

Deste modo, destaca-se nos quadros a seguir as respostas da entrevista realizada com os professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba acerca dos desafios vivenciados por eles no âmbito do Ensino Fundamental 2.

Neste contexto, o quadro 1 apresenta as percepções dos referidos professores sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental 2.

Quadro 1: Qual a sua percepção sobre o Ensino de Geografia no Ensino Fundamental 2?

Professor	Respostas
P 1	“Uma percepção que tenho sobre o ensino de Geografia é que os alunos possuem uma enorme dificuldade em adaptar-se ao fundamental II. Muitos chegam do fundamental I analfabetos funcionais ou analfabetos. Então nós lidamos com esse tipo de desafio. Como é uma disciplina de ciências humanas, vamos lidar muito com leitura, com percepção do espaço, e eles chegam aqui sem saber nada sobre a Geografia em si. E o que acontece muitas das vezes para resolvermos isso? O professor de Geografia precisa parar para alfabetizar esse aluno? Então essa é uma percepção do que acontece muito no ensino hoje em dia.”
P2	“Tenho uma visão muito positiva na Geografia de hoje. Vejo que apesar das dificuldades, os alunos buscam participar. Trabalho com turmas de 6º e 7º anos e dá para notar a dificuldade que eles têm em entender geografia num primeiro momento, pois chegam aqui com aquela visão de que Geografia é só decorar os nomes das capitais. Mas eu busco passar para eles as categorias Geográficas e aos poucos eles respondem positivamente.”
P3	“O principal problema da Educação hoje é o desinteresse nos alunos com os estudos. Grande parte do público jovem de hoje vive numa realidade totalmente distorcida, onde o errado se tornou o certo. Com o avanço da tecnologia, ficou complicado lidar com os discentes, pois grande parte deles não estão buscando o aprender. Como venho de uma graduação diferente da área em que atuo, fica ainda mais complicado, pois um professor fazer uma função em outra disciplina é muito difícil. Mas em 2 anos como professor de Geografia aqui no Pedro Carnaúba, vejo essa questão do desinteresse dos alunos como um panorama.”
P4	“Hoje nós observamos que os alunos têm uma visão muito descentralizada da Geografia. A grande maioria chega aqui (Ensino Fundamental) sem nenhuma base. Isso precisa ser trabalhado no aluno, criar uma visão de que a Geografia é importante. Como professora de Geografia, me atento a ensinar as categorias Geográficas, que é uma das prioridades para que o aluno evolua. Fazer com que o aluno se envolva com a disciplina e aumente o interesse é um dos grandes desafios.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

As respostas do quadro 1 denotam que os professores de Geografia entrevistados possuem opiniões diferentes sobre a visão dos problemas enfrentados em sala de aula. Para analisarmos quais são essas diferenciações nas respostas, notamos que elas variam desde o desinteresse dos alunos até as dificuldades de aprendizado. Nota-se que a tarefa do professor se torna ainda mais difícil, pois em alguns casos o aluno chega ao Ensino Fundamental 2 sem nenhuma base de alfabetização, fazendo com que mais problemas apareçam acerca de seu aprendizado.

O quadro 2 demonstra a opinião dos professores sobre sua relação com os alunos.

Quadro 2: Como você descreveria a relação que estabelece com seus alunos em sala de aula?

Professor	Respostas
P1	“Sempre tento fazer com que meus alunos tenham a melhor visão sobre a Geografia, sempre estou acompanhando de perto se fazem os trabalhos corretamente, e tenho sempre respostas positivas deles na maioria das vezes, eles me respeitam assim como eu os respeito”
P2	“Minha relação com as turmas em que leciono é sempre positiva, eu sempre tento entender a necessidade do aluno, mesmo a não possuindo os melhores recursos, mas eles compreendem bem esse esforço que os professores fazem por eles e de certa forma retribuem sendo mais prestativos.”
P3	“Tenho uma relação muito boa com meus alunos, principalmente das turmas de 6º e 7º nas quais atuo, creio que muito da confiança que eles depositam em mim, isso ajuda muito a criar um bom ambiente.”
P4	“É uma via de mão dupla, sempre consegui transmitir o que queria dos meus alunos e eles também me transmitiam o que queriam ver em minhas ações como professora, é de fato uma relação muito boa que tenho com minhas turmas, como falei é sempre um trabalho de mão dupla.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

No que se refere as respostas do quadro 2, os professores entrevistados ressaltam que a relação com os estudantes, são em sua maioria positivas. Observa-se que há visão de que o professor deve estar atento as necessidades do aluno, e buscar interagir com dinamismo que ajude a fluir a aprendizagem. Quando ocorre essa interação, a relação entre o professor e a sua sala de aula, se torna algo no qual a disciplina que está sendo apresentada à turma seja mais aceita.

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica (LIBÂNEO, 1991, p.54).

Outro ponto no qual pode ser destacado das respostas referente do quadro 2, são as respostas de P1 e P4, onde os mesmos ressaltam a interação e o respeito mútuo entre o professor e aluno como forma de melhoria no ambiente escolar. A falta dessa aproximação se torna um desafio para o educador, pois é primordial manter um diálogo aberto com sua turma e que facilite a integração.

Seguindo as análises, observamos as respostas do quadro 3 sobre as dificuldades vivenciadas pelos professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba na relação professor-aluno.

Quadro 3: Na sua opinião, qual a maior dificuldade de se trabalhar a relação professor-aluno?

Professor	Respostas
P1	“A falta de comunicação, já tive muitas turmas que não facilitavam diálogo, ou por não se dar bem Geografia, ou por achar que não era necessário entender Geografia... enfim a falta de comunicação da turma junto ao professor dificulta muito as coisas.”
P2	“A relação entre os alunos e seus professores dependem de muitos fatores. Mas manter o equilíbrio entre um bom ensino, uma boa aprendizagem e possuir uma estrutura que seja adequada para o professor e o aluno torna tudo mais fácil. Quando não se tem nada que ajude o professor e o aluno a melhorar, com certeza a relação entre ambos fica difícil. Dificulta comunicação, o aprendizado dificulta tudo.”
P3	“Quando há excessos, de ambos os lados, tanto do professor, quanto do aluno, é preciso atuar de forma com que o aluno se sinta acolhido em sala, creio que o excesso de cobrança ativa o excesso de falta de interesse quando falamos de ensino fundamental, esse é um grande problema.”
P4	“Hoje a questão da relação entre aluno e professor encontra muitas barreiras, barreiras de comunicação, enfim..., mas a maior dificuldade é quando o professor não busca interagir de forma direta com aluno, não busca compreendê-lo, essa é a principal barreira.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

No que se refere ao quadro 3, as respostas se assemelham em um fator: a falta de comunicação. Podemos destacar nas falas de P1 e P4 que a comunicação é um problema a ser enfrentado em sala de aula. As dificuldades mencionadas pelo professor P4 estão presentes na realidade escolar vivida por ele, o que afeta diretamente para que ocorra uma aproximação com sua turma.

A partir dessa reflexão sobre as respostas, observamos que a comunicação é uma tentativa de o professor aproximar-se ainda mais do seu principal objetivo: fazer com que o aluno aprenda. A visão por trás dessa questão é protagonismo mútuo entre educador e aluno. Assim, é colocada à disposição da turma uma disciplina mais flexível, justamente por conta da facilidade de troca de conhecimento na sala de aula. Essa participação e colaboração de ambos formam um aprendizado mais participativo e um ensino sem autoritarismo.

Qualquer que seja a qualidade da prática educativa, autoritária ou democrática, ela é sempre diretiva. No momento, porém, em que o educador ou a educadora interfere na capacidade criadora, formuladora, indagadora do educando, de forma restritiva, então a diretividade necessária se converte em manipulação, em autoritarismo (FREIRE, 2000, p. 79).

Notamos que o diálogo é importante e muito significativo para a conscientização do aluno e também para o estímulo do seu interesse para aprender, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

O diálogo entre professores ou professoras e alunos ou alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas. Os professores não são iguais aos alunos por n razões, entre elas porque a diferença entre eles os faz ser como estão sendo (FREIRE, 2000, p.117).

Dando continuidade, o quadro 4 demonstra as respostas referentes como pode se melhorar a comunicação em sala de aula.

Quadro 4: Como a comunicação entre professor e aluno pode ser melhorada na escola?

Professor	Respostas
P1	“Trazer para dentro da sala de aula uma abordagem diferente, fazer com que o aluno entenda a importância da disciplina e do professor, mas para isso é como falei, uma abordagem diferente que tem que ser feita. Trazer o conteúdo de forma mais dinâmica, utilizando meios de trazer esse aluno para a sala de aula como um aluno participativo e também acompanhar de perto a evolução da turma. isso é muito importante.”
P2	“Com o professor tendo uma postura que busque saber quais as dificuldades dos alunos, que seja mais compreensivo com o tempo de aprendizagem de cada um, enfim, essas coisas fazem diferença porque o aluno começa a te olhar como uma referência, isso é fato.”
P3	“Acredito que a proximidade entre professor e aluno nos encontros diários é importante para melhorar a comunicação, uma vez que é comum acontecer conversas além dos conteúdos da disciplina.”
P4	“Com a interação entre aluno e professor, que deve ser implementada pelo próprio professor, que deve buscar estar alinhado as necessidades daquele aluno em sala de aula, e sempre ser o mediador, sempre ficar atento ao que o aluno precisa para aprender.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

A resposta dada por P1, defende a mudança de abordagem para sua aula, onde prioriza a criação de abordagens diferentes para se comunicar com seus alunos. As respostas do quadro

4 demonstram que para a realização de uma aula interativa, é necessário que o professor possua um repertório adequado, e que atualize sua maneira de ensinar. Segundo Rosário (1999, p. 204):

O desenvolvimento das abordagens à aprendizagem está assim relacionado, entre outros, com fatores tais como: as habilitações dos pais e o tipo de monitorização e estimulação desenvolvido pela família face à aprendizagem; a perspectiva dos alunos sobre o significado de aprender, e desenvolve-se de acordo com as experiências que os alunos vão vivenciando ao longo do seu percurso escolar e com as suas opções escolares ou profissionais.

Nessa perspectiva, os entrevistados demonstraram que a falta de novas abordagens para a aprendizagem é um dos transtornos que existem no Ensino Fundamental II, tornando o trabalho do educador mais árduo e comprometendo o desenvolvimento dos estudantes. É notória a ideia de que os alunos irão aprender quando uma aula mais dinâmica é apresentada a eles.

O trabalho do professor em desempenhar uma perspectiva na qual suas atividades serão cada vez mais eficazes tornou-se um desafio, pois se faz necessário estar sempre se atualizando e buscando novas metodologias voltadas para um ensino dinâmico e participativo.

A seguir, o quadro 5 traz as respostas dos professores sobre a importância de se trabalhar a cidadania nas aulas de Geografia.

Quadro 5: A cidadania deve ser trabalhada nas aulas de Geografia?

Professor	Respostas
P1	“Com toda certeza a cidadania é uma abordagem que é muito importante ser trazida para a sala de aula, porque muitas das vezes o professor fica sobrecarregado e não tem tempo ou condições para abordar temas importantes para serem incluídos na Geografia. Portanto o tema cidadania é importantíssimo, principalmente se você trabalha com o aluno que precisa saber que ele é um cidadão que tem direito e deveres, saber que é um sujeito social. Durante épocas de eleições também procuro trabalhar esse tema em sala, agrega muito ao aluno, com certeza.”
P2	“Não tenho dúvidas, colocar esse tema a disposição deles faz toda diferença, trabalhar a cidadania é fundamental pra os alunos, e nós como professores de Geografia temos que ter essa função de Mostrar para o aluno que ele é um cidadão de fato.”
P3	“Claro que sim, a cidadania é um ponto importantíssimo para se trabalhar com aos alunos, inclusive já trabalhei o tema, o fato de estarmos formando cidadãos dentro da escola torna o tema relevante de todas as formas, pois formamos seres críticos e que devem saber o que é ser cidadão, acho fundamental.”

P4	“um tema bastante relevante e importante, pois é nesse tipo de tema que podemos trabalhar assuntos que normalmente não entram em pauta nas escolas, é nesse momento que devemos trabalhar o “ser crítico” no qual o aluno irá se tornar, trabalhar a cidadania é importantíssimo nesse aspecto.”
----	--

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

As respostas observadas no Quadro 5 demonstram que o tema Cidadania poder ser trabalhado de forma consistente e clara no âmbito do Ensino Fundamental 2. Nesse caso, os professores entrevistados destacam a importância do tema como algo que coloca o seu aluno como um ser crítico, onde irá buscar sua visão de mundo através do que é ser cidadão de fato.

A resposta apresentada por P1, denota que a mesma é embasada de forma que possibilite a compreensão do que é se trabalhar a cidadania nas aulas de Geografia. A importância é situada quando o educador busca formar cidadãos críticos e observadores do meio em que vivem. A fundamentação vista nas respostas dos entrevistados é que o estudo da cidadania é visto como algo primordial a ser debatido dentro do ambiente escolar.

A opinião dos professores de Geografia traz a importância da formação cidadã dos estudantes.

A reflexão crítica, além de voltar-se para os vários aspectos sociais, é também aquela que não adota ou aceita os conteúdos e informações colhidas de forma primária e imediata, ela se volta para a necessidade de julgamento e reflexão contínua, adota sim critérios que lhe sejam bases e lhes sirvam de apoio para uma tomada de decisão (LIBÂNEO, 2002, p.91).

Evidenciamos que a educação pela cidadania representa uma forma imprescindível para a construção da consciência crítica necessária para a formação como tema relevante. Portanto, depois das análises do que foi respondido, fica evidente a importância e necessidade de expor o tema junto à Geografia.

No quadro 6 será exposta às devolutivas dos professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba sobre o interesse dos alunos pelas aulas de Geografia.

Quadro 6: Você percebe que os alunos demonstram interesse pelos temas abordados nas aulas?

Professor	Respostas
P1	“Sim, em sua grande maioria. Sim, principalmente nas turmas mais avançadas 8º e 9º anos, porque eles já possuem um certo caminho na Geografia, digamos assim, pois eles já tiveram contato nos anos anteriores. Isso é mais difícil com os meninos que chegam para o 6º ano, mas em regra geral, os alunos participam muito dos assuntos e gostam de Geografia.”
P2	“Como trabalho principalmente com os 6º anos é bastante difícil prender a atenção deles, mas em sua grande parte sim, eles conseguem se interessar pelos assuntos e buscam ser participativos.”
P3	“Sim, em grande parte, nota-se que apesar de muitas das vezes ser complicado contê-los, eles demonstram sim interesse em aprender os assuntos de Geografia.”
P4	“Sim, porém existe uma boa parte que tem uma certa dificuldade e isso atrapalha às vezes. Mas como professores temos que buscar meios de fazer o aluno entender e aprender. É desafiador, mas temos que fazer.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

Considerando as respostas de P1 e P4, do quadro 6, os mesmos salientam que os alunos possuem interesse acerca dos conteúdos Geográficos, porém existem problemas relacionados ao próprio desempenho do aluno, que apresenta dificuldades no aprendizado. As devolutivas também expressam que os professores buscam meios de contornar essas problemáticas para conduzir suas aulas de forma com que os alunos compreendam o que está sendo ensinado a eles.

No âmbito escolar, mais especificamente no Ensino de Geografia, é essencial desenvolver uma visão Geográfica no aluno, ou seja, é importante que ele crie uma percepção de mundo. Manter o interesse do estudante pela disciplina é uma pauta que sempre acompanha os professores, pois as causas do desinteresse são inúmeras e o educador precisa centralizar seus esforços para incentivar o mesmo a aprender.

Ensinar Geografia não pode ser um ato mecânico, resumido ao ato de informar, no qual o professor propõe atividades e o aluno realiza. Tem que ser um ato muito mais complexo, no qual a discussão, o debate, a reflexão sejam estimulados constantemente, contribuindo assim, para a construção das competências sócio-político-culturais (CASTROGIOVANNI, 2001, p.12).

O desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia, é alvo de fortes críticas por parte dos professores, onde um dos grandes desafios é manter o interesse nos conteúdos de Geografia.

A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. [...] O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a Geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma Geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico (CALLAI, 1999, p. 58).

No quadro 7 observamos as respostas dos professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba acerca da participação dos estudantes nas aulas de Geografia.

Quadro 7: Como você incentiva a participação e o engajamento dos alunos nas aulas?

Professor	Respostas
P1	“Busco sempre fazer uma aula interativa, quando é preciso mostrar um vídeo sobre tal assunto procuro vídeos mais curtos, porque eles são muitos interativos desde que a aula desperte a atenção deles, sempre que dá faço dinâmicas, facilita muito na hora de ter atenção deles.”
P2	“Sempre faço atividades que exijam a colaboração deles, uma dinâmica, uma atividade que faça eles interagirem comigo e com os colegas. Funciona quase sempre. Obvio que nem tudo sai como a gente planeja em sala, mas o resultado com eles é ótimo.”
P3	“Sempre busco evidenciar a importância da educação e dos estudos para o futuro dos alunos. É importante eles saberem que o futuro deles começa no presente, isso faz com que comecem aos poucos prestar mais atenção ao que se é explicado em sala, é uma forma de prender a atenção deles.”
P4	“Temos uma geração que é muito engajada com tecnologia, e fazer com que eles prestem atenção na aula, é difícil, mesmo agora com a lei de proibição do uso de celulares, é complicado, mas usamos os poucos recursos que temos para buscar o melhor deles, fazer com que aprendam de alguma forma, sempre busco utilizar minhas aulas da forma mais interativa possível.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T.da. (2025).

O quadro 7 evidencia as respostas de P1 e P2, na qual os educadores buscam a interatividade para que os estudantes se engajem nas aulas de Geografia. Os conteúdos abordados com aspecto lúdico despertam a atenção dos alunos.

A seguir no quadro 8 observamos as respostas dos professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba a respeito dos recursos didáticos.

Quadro 8: Quais recursos didáticos você considera mais eficazes para o Ensino de Geografia? Você tem alguma sugestão de recursos didáticos que poderiam ser mais explorados no Ensino de Geografia?

Professor	Respostas
P1	“Sem dúvidas o projetor é muito eficaz para uma aula de Geografia, aqui na escola não disponibilizamos de muitos equipamentos, mas caso tivesse uma sala de informática ajudaria bastante, pois trabalharíamos mapas como Google Earth por exemplo, entre outras coisas, mas nós professores sempre buscamos uma forma de suprir essas necessidades da melhor forma possível.”
P2	“Não diria que tem receita mágica, mas quando se tem estrutura e equipamentos melhora muita coisa para nós que somos professores, minha sugestão é que se pudéssemos ter uma sala de informática daria muito certo, nos ajudaria demais, hoje só temos basicamente o livro didático pra se trabalhar.”
P3	“Hoje temos poucos recursos didáticos, utilizo o datashow praticamente em todas as aulas, mas ainda não é o ideal, assim como todos os professores da escola minha opinião é que faz falta uma sala de informática por exemplo, sempre estamos batendo nessa tecla, pois ajudaria muito no aprendizado dos alunos.”
P4	“Aqui infelizmente não contamos com recursos didáticos que ajudem de fato na aula, mas temos o básico que funciona, utilizamos muito datashow, mas para melhorar necessitava ter outros recursos, sala de vídeo, de informática... enfim são muitas coisas que fazem a Geografia, para dar aula é preciso ter esses recursos.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

No quadro 8 podemos observar a unanimidade nas respostas dos professores a respeito da falta de recursos didáticos na escola. A falta de infraestrutura para o Ensino de Geografia acarreta vários fatores negativos para os alunos, um deles é a dificuldade de aprender.

Destacamos a fala do entrevistado P1, o qual ressalta a falta desses recursos que afeta diretamente o rendimento dos estudantes e também o desempenho do professor, mas consegue dinamizar sua aula mesmo sem recurso didático adequado. O recurso didático é importante para a realização da aula como instrumento para auxiliar o ensino e a interação com seus alunos.

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007; COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 111).

É importante destacar que o recurso didático é fundamental para os professores de Geografia, pois a falta desses recursos, como na escola dos entrevistados, é prejudicial para o desenvolvimento da disciplina. Softwares como o Google Earth, como citado pelo professor P1, ajudam no desenvolvimento da aula, porém, no caso dos educadores entrevistados, a escola não possui uma sala de informática que possibilite auxiliar de maneira efetiva com os recursos didáticos.

A seguir, o quadro 9 salienta a opinião dos professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba a respeito da formação continuada.

Quadro 9: É disponibilizada a formação continuada para os Professores de Geografia? se sim, como a formação continuada tem ajudado a superar os desafios que você enfrenta em sala de aula?

Professor	Respostas
P1	“Sim, é disponibilizada , mas preciso falar que há um grave problema na formação continuada que é oferecida para os professores de Geografia, a formação é muito importante porque muitos professores saem da universidade e perdem esse contato com a base Geográfica que viveram, eu fiz mestrado, fiz especialização, publico, tenho bastante publicações, ainda tive a oportunidade de buscar mais conhecimento, porém muitos colegas não, e é aí que tá o problema, a formação fornecida pelo município é pífia, porque eles tem o recurso, tem a oportunidade extraordinária de fazer acontecer e não fazem. Vamos a cada bimestre para a formação e não temos nada voltado para a nossa realidade, o formador não quer compreender nossa realidade, e acaba fazendo um trabalho muito burocrático de apenas cortar papel. Não compreendem que nossa escola não tem sala de informática, os alunos não tem acesso a internet, então poderiam trazer algo que ajudassem o professor a vencer essa barreira.”
P2	“Então... é o seguinte, temos sim uma formação continuada fornecida pelo município e que até ajuda, porém deveria ter um foco maior no que nós podemos trabalhar em sala de aula, muitas vezes não temos o recurso que precisa.”
P3	“Sim, bimestralmente acontecem formações da Secretaria Municipal de Educação (SME) com o intuito de melhorar a capacitar os professores para as aulas. Uma pequena parte do que é aprendido é utilizado nas aulas, pois, existem grandes dificuldades em relação aos recursos tecnológicos e de materiais para trabalhar em sala.”
P4	“Temos formação continuada, que de fato é necessário para os professores de Geografia, porém posso falar que estará muito longe do ideal, falta mais proximidade com professor, falta ter contato com o que de fato se necessita”.

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

As respostas do quadro 9 remetem a falta de uma formação continuada que seja adequada para os professores de Geografia. A formação continuada é essencial para a atualização do professor em relação a metodologia de ensino atualizada.

A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade (FREITAS, 2007, p.44).

Dessa forma, podemos compreender que a formação continuada dos professores de Geografia é extremamente relevante para a profissão docente.

A formação de professores é fundamental para o sucesso da utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao ensino. As possibilidades cada dia mais ampliadas do uso da telemática educativa, tornam-se imprescindível dotar os professores da capacidade de navegar no ciberespaço, pois o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com um determinado fim (MERCADO, 1999, p.99).

Os professores de Geografia buscam uma maneira de se qualificar durante sua vida profissional. Assim, a visão que eles possuem sobre a formação continuada é referente a sua realidade. Como respondido na entrevista, essa falta de formação continuada causa transtorno e dificuldades para acompanhar as novas metodologias.

No quadro 10 observamos as sugestões dos professores de Geografia da Escola Pedro Carnaúba para melhorar a formação continuada dos mesmos.

Quadro 10: Você tem sugestões sobre como melhorar os programas de formação continuada na sua escola?

Professor	Respostas
P1	“A formação continuada deveria vir para ajudar o professor na prática, e a formação que temos é totalmente desconectada da nossa realidade, portanto, na minha visão o planejamento deve ser feito pelo professor, não como eles fazem, onde já impõe o que o professor deve fazer, isso limita muito a ação do professor, e isso deveria mudar, mudando isso já daríamos um grande passo para melhorar o ensino da disciplina.”

P2	“Justamente o que falei anteriormente, necessita que se tenha uma atenção para aquilo que realmente podemos fazer com os recursos que temos disponível e nossa escola, não podemos sempre tirar leite de pedra, precisamos que observem o que nós professores precisamos em sala.”
P3	“Daria para melhorar a questão de como podemos utilizar as atividades que são passadas com os poucos recursos que temos, essa é uma questão que nos afeta e muito nas formações em nosso município, deveriam olhar de forma realista pra o que realmente precisa em uma sala de aula.”
P4	“Como falei, é necessária uma aproximação maior com a realidade vivida aqui na escola, não temos recursos para fazer uma aula do jeito que é ensinada na formação e isso atrapalha muito, porém se houver um olhar mais atento ao que realmente precisa, teremos obviamente uma melhora.”

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

Elaboração: SILVA, Manoel. T. da. (2025).

A resposta do entrevistado P4, aponta que o município disponibiliza formação continuada, porém a escola necessita de uma estrutura que auxilie na melhoria do Ensino de Geografia. Nesse contexto, é importante mencionar que a formação continuada melhora a prática do professor de Geografia, onde ele irá construir conhecimentos acerca de distintas metodologias de ensino.

Sem uma formação continuada adequada, o professor de Geografia sofre consequências em relação à sua atuação em sala e acaba afetando a aprendizagem de sua turma.

Os processos de formação continuada já testados e que podem dar respostas positivas têm algumas características relevantes: os grupos de professores que decidem “tomar nas próprias mãos” o tipo de aula e o conteúdo que irão ensinar, tendo a orientação maior – parâmetros curriculares por exemplo –, como referência e não como fim; a prevalência dos coletivos organizados sobre indivíduos isolados como forma de ação; a interação com professores universitários, envolvidos e comprometidos com a formação de novos professores; o compromisso das escolas com a formação continuada de seus professores e com a formação de novos professores compartilhando seus espaços e conquistas (MALDANER, 2000, p. 25).

Assim, a autonomia do professor de Geografia deve ser preservada para que se tenha uma melhora em todos os aspectos que envolvem o ensino e aprendizagem da disciplina. A realidade da escola, como citada pelos entrevistados, é de fato, um importante espelho da situação de uma escola pública municipal.

A formação continuada desses professores se faz necessário para a atualização dos mesmos quanto as metodologias de ensino. Mas, também é preciso que a escola disponha dos

recursos didáticos e infraestrutura adequada para a realização das novas aprendizagens na sala de aula.

O trabalho do profissional de Geografia é essencial para a formação de cidadãos críticos. Para que haja uma mudança na maneira de ensinar, o professor necessita criar situações que busquem a inovação ao conteúdo. Os problemas que afetam as escolas do país são de forma geral encontrados na maioria delas. Com o desenvolvimento deste capítulo fica evidente que as problemáticas percorridas ao longo do trabalho fazem parte da realidade escolar pesquisada, e que a percepção dos professores entrevistados traz a possibilidade de evidenciar quais os desafios que os mesmos encontram para ensinar Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da pesquisa com professores de Geografia do Ensino Fundamental 2 da rede pública da Escola Municipal Pedro Carnaúba na cidade de Viçosa/AL é evidenciada as circunstâncias nas quais os referidos professores enfrentam problemas que afetam diretamente o desenvolvimento da supracitada disciplina no ambiente escolar.

O Ensino de Geografia evidenciado no primeiro capítulo, traz percepções da importância de se trabalhar aspectos que possam moldar um novo olhar geográfico, que busque enfatizar a construção dos conhecimentos geográficos e a formação de estudantes crítico e social através da Geografia. Esses aspectos estão ligados a uma concepção que constrói uma Geografia aberta a novos conhecimentos, e que desperta a curiosidade, e o interesse no aluno, além de utilizar a relação professor-aluno e a cidadania como base para a melhoria do ensino e aprendizagem.

É compreendido no segundo capítulo deste trabalho a relevância da formação continuada para o desenvolvimento profissional do professor, evidenciando as funções que a formação deve exercer para a melhoria do ensino. É entendido também a proposta do Projeto Pedagógico (PP) para o Ensino de Geografia, ampliando condições que sejam eficientes para a valorização do professor e também do currículo da disciplina.

Diante dos resultados obtidos no terceiro capítulo com as respostas dos professores entrevistados, é importante ressaltar que diversos problemas afetam a atividade profissional do educador. Destacam-se entre eles a falta de uma formação continuada voltada para os professores e que se adeque a realidade da escola, além da falta de estrutura e ausência de recursos didáticos que auxiliem nas aulas. A percepção dos professores entrevistados acerca dos desafios encontrados no Ensino Fundamental 2 são diagnósticos sobre a realidade atual da Escola Municipal Pedro Carnaúba.

Desse modo, através da investigação e análise dos resultados da pesquisa é compreendido que os problemas relacionados ao Ensino da Geografia são inúmeros. As escolas públicas são afetadas com a falta de infraestrutura adequada e consequentemente afeta a educação de qualidade, e o desenvolvimento das aulas de disciplinas importantes, no caso da pesquisa realizada, a Geografia.

Com o andamento da pesquisa foi possível observar que tais problemáticas são decorrentes dos diversos fatores descritos anteriormente, e se faz necessário compreender a realidade da Escola Municipal Pedro Carnaúba e como seus professores de Geografia buscam

ampliar a visão geográfica de seus alunos mesmo com obstáculos que impedem o pleno desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da disciplina.

É importante que se desenvolva uma construção e um aprofundamento nesse tema, pois é fundamental para o desenvolvimento da Geografia em sala de aula e abre espaço para buscar possibilidades que se adequem ao que os professores necessitam para desenvolver seus métodos de ensino com mais clareza e eficiência, colocando o aluno em uma condição ideal para aprender. Para compreender construção do trabalho realizado, o tema tratado traz uma reflexão sobre os desafios vivenciados pelos professores de Geografia diante de um cenário que demonstra ser inadequado para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- BARBOSA, M. E. S. **A Geografia na escola: espaço, tempo e possibilidades**. Revista de ensino de geografia, Uberlândia, v. 7, n.12, 2016.
- CALLAI, H. C. et al. O ensino de geografia nos trabalhos apresentados no XI ENANPEGE. **Revista da ANPEGE**. v. 12, n. 18, p. 43-55, Especial GT ANPEGE, 2016.
- CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**. In 1999, p. 58.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães. **Como anda a Educação Básica no Brasil: o desafio da qualidade**. São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.cep.cl/Cenda/Cen_Documentos/Educacion/Varios_Educacion/MH_LIVRO_ED UCACAO.doc.htm>. Acesso em: 9 mar. 2025.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Espaço geográfico escola e os seus arredores – descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, H. C. (Org.) **Educação Geográfica – reflexões e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. p. 61-74.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Ensino da Geografia: Caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 07-110.
- CASTROGIOVANNI, Francisco. **Ensino de Geografia e suas Práticas Pedagógicas**. Porto Alegre Ed. Cortez e Moraes. 2001, p 11-12.
- CAVALCANTI, L. S. Formação docente para ensinar Geografia para a cidadania. Uma meta almejada por grupos colaborativos. In: VALLERIUS, D.M; MOTA, H.G; SANTOS, L.A. **Ensino de Geografia, Cidadania e Redes Colaborativas: Múltiplos Olhares**. Goiânia: Alfa Comunicação, 2022.
- CAVALCANTI, Lana de S. A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **Revista GEOUSP**, nº 5 p. 41-55, 1999.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar na formação e prática docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. In: SILVA, Aida Maria M. et. al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. COSME, Ariana; TRINDADE, Rui. **Manual de sobrevivência para professores**. Porto: Edições ASA, 2002.
- CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas**. 3. ed., São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006. p. 109 – 126.
- FORMOSINHO, João. **Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, A.L. Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. In.: FERREIRA, A. T. B. (Org). **Formação continuada de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília – DF, 1994, p. 576-581.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO/MEC, 2009.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aúrelio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

GUTIERREZ, Gustavo Luiz; CATANI, Afrânio Mendes. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

HAAS, Maridete Maria; BRUCH, Marciano. Gestão de recursos financeiros na escola pública e desempenho escolar. La Salle Estrela – Revista Digital, Estrela, v. 1, n. 7, p. 42-64, ago./dez. 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

JORDÃO, T. C.. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC, 2009.

KAERCHER, N. A. (1999). **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. EDUNISC.
KRAKOWKA, A. R. Field trips as valuable learning experiences in geography courses. In: **Journal of Geography**. London (UK), 111(6), 236-244, 2012.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves.; SIMIONATO, Margareth Fandanelli. **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.p. 14-33.

Mapa de localização da cidade de Viçosa/AL. Disponível em: <https://interativo-mapadasperiferias.cidades.gov.br>. Acesso em: 21 de mai. 2025.

MEDEIROS, LMB., BEZERRA, CC. Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação. In: SOUSA, RP., et al., Orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 17-37.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. p. 407.

MIRANDA, M. G. de. O Professor Pesquisador e Sua Pretensão de Resolver a Relação Entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores. In: **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Livia de. **O Ensino/Aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino**. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. Acesso em 28 de abril de 2025.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PILÃO, Jussara Moreira. **O Construtivismo**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PINSKY, J. **Cidadania e educação**. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **Os Mistérios de Ensinar e Aprender Geografia**. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSÁRIO, P. (1999a). Variáveis Cognitivo-motivacionais na Aprendizagem: **As “Abordagens ao Estudo “em alunos do Ensino Secundário**. Tese de Doutoramento não publicada. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

SANTOS, Ari de Souza. **O Professor e a Tecnologia: O impacto do uso das TIC no processo de Ensino Aprendizagem**, 2010. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/professor-e-a-tecnologia>. Acesso em 17 jan. 2020.

SANTOS, M. F. P. dos. A relevância do estágio supervisionado em geografia na formação inicial docente. **Revista Contexto Geográfico**, Maceió, AL. V. 2. N.3. julho. p. 66 – 75, 2017.

SANTOS, M. F. P. dos.; RAGGI, M. G. Discutindo a Geografia Crítica na Prática de Ensino. In: **Revista GEOSERTÕES**, v.5, p.151-166, 2020. ISSN 2525-5703.

SANTOS, M. F.P. dos. SOUTO, G. X. M. A Educação Geográfica em Construção. **Revista Terra Livre**. São Paulo, Ano 31, v. 1, n. 46, p.79-113, 2018.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e o meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SOARES NETO, J. J., et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <
http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df
>. Acesso em: 24 de Mar. de 2025.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I.P.A. Inovações e projeto político pedagógico. **Cad. Cedes**. Campinas, v. 23, nº 61, 267-281, dez., 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). Projeto político-pedagógico: uma construção possível. 17. ed. Campinas: Papirus, 2004.

APÊNDICE

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Nome:

Formação acadêmica:

Tempo de Experiência como docente:

- 1- Qual a sua percepção sobre o ensino da Geografia no Ensino Fundamental II?
- 2- Como você descreveria a relação que estabelece com seus alunos em sala de aula?
- 3- Na sua opinião, qual a maior dificuldade de se trabalhar a relação professor-aluno?
- 4- como a comunicação entre professor e aluno pode ser melhorada na escola?
- 5- A cidadania deve ser trabalhada nas aulas de Geografia?
- 6- Você percebe que os alunos demonstram interesse pelos temas abordados nas aulas?
- 7- Como você incentiva a participação e o engajamento dos alunos nas aulas?
- 8- Quais recursos didáticos você considera mais eficazes para o ensino de Geografia? Você tem alguma sugestão de recursos didáticos que poderiam ser mais explorados no ensino de Geografia?
- 9- É disponibilizada a formação continuada para os docentes de Geografia? se sim, como a formação continuada tem ajudado a superar os desafios que você enfrenta em sala de aula?
- 10- Você tem sugestões sobre como melhorar os programas de formação continuada na sua escola?